ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

A DUPLA JORNADA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

Este estudo buscou conhecer as características das atividades laborais dos estudantes do curso de Administração noturno de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e verificar seus possíveis impactos no desempenho acadêmico. A pesquisa, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, foi realizada com 126 estudantes por meio de questionário estruturado. Os dados indicam predominância de jovens adultos com elevada taxa de inserção no mercado de trabalho (92,06%), sendo comum jornadas superiores a 30 horas semanais. O Índice de Aproveitamento Acumulado Médio (IAA) foi de 7,95 e não se verificou correlação significativa entre carga laboral e desempenho acadêmico. Por outro lado, aproximadamente 4 (quatro) em cada 10 (dez) estudantes já pensaram em abandonar o curso, o que reforça a importância de políticas institucionais voltadas à permanência e à qualidade da formação no ensino superior noturno.

Palavras-chave: Ensino superior noturno. Estudantes trabalhadores. Desempenho acadêmico. Estudante de administração. Permanência estudantil.

Abstract

This study sought to identify the characteristics of the work activities of students enrolled in the evening Administration program at a Federal Higher Education Institution (HEI) and to verify their possible impacts on academic performance. The research, with a quantitative and descriptive approach, was conducted with 126 students through a structured questionnaire. The data indicate a predominance of young adults with a high rate of participation in the labor market (92.06%), with work schedules commonly exceeding 30 hours per week. The Mean Cumulative Academic Performance Index (CAPI) was 7.95, and no significant correlation was found between workload and academic performance. On the other hand, approximately four out of every ten students had already considered dropping out of the program, reinforcing the importance of institutional policies aimed at student retention and the quality of education in evening higher education.

Keywords: Evening higher education. Working students. Academic performance. Business administration student. Student success.

1. Introdução

O ensino superior noturno representa uma alternativa essencial para estudantes que precisam conciliar estudo e trabalho. Sua oferta surgiu em resposta às demandas populares por acesso à educação, especialmente por parte da população trabalhadora. Contudo, muitas instituições demoraram a se adaptar e a atender efetivamente esse público. A regulamentação da oferta de cursos noturnos em instituições públicas foi formalizada em 1996 com a promulgação da Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, marcando um avanço significativo na democratização do ensino superior (Maranhão e Veras, 2017).

Grande parte dos universitários brasileiros frequenta cursos de graduação no período noturno, com predominância de indivíduos das classes médias e populares que assumem o perfil de trabalhadores-estudantes. Esses estudantes encontram na universidade noturna uma possibilidade de ascensão profissional e melhoria de renda, mesmo diante de rotinas exaustivas e da dupla jornada de trabalho e estudo (Furnali, 1999).

Conforme Furlani (1999), inúmeras famílias passaram a depender da inserção de seus membros no mercado de trabalho como estratégia para ampliar a renda familiar e assegurar padrões mínimos de consumo, tornando o ensino noturno uma alternativa viável para aqueles que não podem se dedicar exclusivamente aos estudos. Entretanto, Silva (2021) aponta que a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho é um fator relevante que contribui para a evasão de alunos nos cursos de graduação.

De acordo com Terribili Filho e Nery (2009), a compreensão do cotidiano desses estudantes exige considerar fatores que ultrapassam os limites institucionais da universidade. O seu dia a dia é marcado por dificuldades relacionadas ao contexto urbano, como trânsito intenso e dependência do transporte coletivo, além do desgaste físico decorrente das atividades laborais realizadas durante o dia. Essas condições afetam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para atrasos e faltas.

A partir desse contexto, este estudo tem como objetivo conhecer as características das atividades laborais dos estudantes do curso de Administração noturno de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e verificar seus possíveis impactos no desempenho acadêmico.

A relevância desta pesquisa manifesta-se em três dimensões: social, acadêmica e institucional. No aspecto social, o estudo dá visibilidade às condições enfrentadas por estudantes que conciliam trabalho e estudo, realidade fortemente presente no ensino superior noturno. Do ponto de vista acadêmico, é relevante compreender o perfil desses estudantes e analisar de que maneira as atividades laborais repercutem em seu desempenho acadêmico. Já no âmbito institucional, os resultados podem subsidiar a formulação de políticas de apoio e permanência, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades na trajetória universitária.

Este artigo está organizado da seguinte forma: após a introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual são discutidos os principais conceitos que sustentam o estudo. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos

adotados, seguidos da análise e discussão dos dados. Por fim, são apresentadas a conclusão e as contribuições da pesquisa.

2. Fundamentação Teórica

Para compreensão das características das atividades laborais dos estudantes e de seus possíveis reflexos na trajetória acadêmica, discute-se o papel do ensino superior noturno e a realidade do estudante trabalhador. Em seguida, aborda-se a permanência e a evasão no ensino superior, considerando os fatores acadêmicos, institucionais e socioeconômicos que influenciam a continuidade dos estudantes no curso.

O ensino superior noturno desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à educação no Brasil, consolidando-se como uma alternativa essencial para que estudantes das classes trabalhadoras consigam conciliar a formação acadêmica com o exercício de atividades remuneradas. Contudo, essa ampliação do acesso não elimina as desigualdades estruturais. Como apontam Bittar, Almeida e Veloso (2008), a oferta de cursos noturnos concentra-se historicamente no setor privado e em determinadas áreas do conhecimento. Essa limitação é corroborada por Vargas e Paula (2013), que destacam que os cursos de maior prestígio social e com melhores perspectivas salariais permanecem no período diurno, enquanto o ensino noturno abriga majoritariamente graduações das áreas humanas e sociais.

Além das desigualdades na oferta, a própria condição de estudante trabalhador impõe desafios à trajetória universitária. Santos, Duarte e Santos (2019) evidenciam que a dupla jornada resulta em cansaço físico e mental, reduzindo a disponibilidade de tempo para os estudos e para a participação na vida acadêmica. Somado a isso, os alunos esbarram em frequentes barreiras institucionais, uma vez que muitas universidades ainda operam sob uma lógica que desconsidera as especificidades desse público, mantendo horários de funcionamento de bibliotecas e de setores administrativos muitas vezes incompatíveis com a rotina de quem trabalha durante o dia (Vargas e Paula, 2013).

Além disso, estudos demonstram que a carga horária de trabalho remunerado pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, de modo que, quanto maior o número de horas dedicadas à atividade profissional, maiores são as chances de efeitos adversos no rendimento estudantil (Brandt, Tejedo-Romero e Araújo, 2020). Diante deste contexto, o estudo dessas atividades laborais é fundamental, uma vez que elas podem impactar diretamente a permanência e o êxito dos estudantes no curso superior.

A permanência e a evasão no ensino superior têm sido amplamente discutidas na literatura acadêmica, especialmente no contexto de estudantes que conciliam trabalho e estudo. Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996, p. 19), a evasão nos cursos de graduação consiste na “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”. A mesma comissão considera que esse processo pode ocorrer em diferentes situações, como abandono do curso, desistência oficial, transferência, reopção de curso ou exclusão por norma institucional, o que evidencia sua natureza multifacetada.

Nesse contexto, Silva (2021), a partir da análise de produções científicas, entrevistas com profissionais do ensino superior e relatos de estudantes evadidos, identificou que a condição de estudante trabalhador é recorrente entre os casos de evasão. Segundo a autora, dificuldades relacionadas à conciliação entre trabalho e estudo, conflitos de horário, sobrecarga e exaustão estão entre os principais fatores associados ao abandono do curso, indicando que a evasão não pode ser compreendida apenas como resultado de desempenho acadêmico.

Além disso, Silva (2021) ressalta que a permanência no ensino superior não pode ser explicada apenas por indicadores acadêmicos, como desempenho, frequência ou reprovações. De acordo com a autora, tais variáveis só ganham sentido quando analisadas em conjunto com as condições concretas de vida dos estudantes, já que fatores econômicos, institucionais, socioculturais e individuais também influenciam suas trajetórias acadêmicas. Nesse sentido, a permanência deve ser compreendida como um fenômeno condicionado às relações sociais e às condições concretas de vida dos estudantes.

Essas condições envolvem características sociodemográficas, como idade, sexo e cor/raça; aspectos familiares, como situação conjugal, número de filhos, escolaridade dos pais e composição familiar; condições socioeconômicas, especialmente a renda familiar; além de elementos relacionados à trajetória acadêmica, como forma de ingresso, tempo de curso, desempenho acadêmico, reprovações e disponibilidade de tempo para estudos. Também se destacam as condições de permanência, expressas pelo acesso a auxílios e bolsas, e as características da inserção laboral dos estudantes, incluindo tipo de atividade desenvolvida, carga horária de trabalho e relação entre trabalho e formação acadêmica (Cislaghi, 2008; Freixa Niella, Llanes Ordóñez e Venceslao Pueyo, 2028; Silva, 2021).

Dessa forma, a permanência e a evasão no ensino superior configuram-se como fenômenos complexos e multifatoriais. No contexto dos estudantes trabalhadores do ensino superior noturno, sua análise evidencia como a inserção no mundo do trabalho impacta as trajetórias acadêmicas e as condições de permanência na universidade, reforçando a necessidade de que políticas institucionais considerem tais dinâmicas na formulação de estratégias mais sensíveis às desigualdades que atravessam a experiência estudantil.

Considerando a relevância dessas múltiplas dimensões para a compreensão da experiência estudantil, a caracterização da realidade dos estudantes constituiu uma etapa fundamental para a construção do questionário de pesquisa. A seleção das variáveis investigadas buscou contemplar os principais fatores apontados pela literatura como influentes na permanência e no sucesso acadêmico, servindo de base para a elaboração de um instrumento capaz de captar as condições objetivas que permeiam a trajetória dos estudantes no ensino superior.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e de levantamento, com o uso de técnica estatística para análise dos dados. O objetivo foi conhecer as características das atividades laborais dos estudantes do curso de Administração Noturno de uma IFES, e assim verificar possíveis impactos no desempenho

acadêmico. A população da pesquisa era composta por 412 estudantes matriculados no curso. A amostra obtida correspondeu a 140 respostas, das quais 126 foram consideradas válidas. Com isso, a taxa de resposta é de 30,6% da população. A margem de erro da pesquisa, calculada para um nível de confiança de 95%, foi de aproximadamente 7,3 pontos percentuais.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado, elaborado no Google Forms, contendo questões fechadas relacionadas ao perfil sociodemográfico, acadêmico e laboral dos estudantes. O questionário contemplou variáveis qualitativas nominais e ordinais, e variáveis quantitativas discretas e contínuas.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 13 e 21 de outubro de 2025, por meio de visitas às salas de aula das turmas de primeira à oitava fase do curso. A aplicação foi realizada no início das aulas, mediante autorização dos docentes, iniciando com a explicação da pesquisa aos alunos e a disponibilização de um *QR-Code* para acesso ao questionário.

A fase de coleta de dados foi impactada por diversos fatores, sendo o principal deles a baixa frequência de estudantes no início das aulas (às 18h30). Após a etapa de coleta, os dados obtidos foram exportados para uma planilha eletrônica do Microsoft Excel e submetidos a padronização, correção de inconsistências e, em seguida, análise.

O processo de análise contou com técnicas da estatística descritiva e inferencial, como medidas de tendência central, distribuição de frequências e correlação de Pearson, cujos resultados serão apresentados a seguir.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos dados obtidos junto a 126 estudantes do curso de Administração Noturno de uma IFES permitiu compreender características relacionadas ao perfil sociodemográfico, acadêmico e laboral dos respondentes.

Os resultados indicam a predominância de jovens adultos, com média de idade de 23,56 anos e baixa dispersão etária. Observou-se também predominância do sexo masculino (59,52%), de estudantes autodeclarados brancos (76,98%), sendo que aproximadamente metade do total (51,59%) ingressaram na categoria de ampla concorrência.

Em 2012, a política de cotas no ensino superior brasileiro foi regulamentada pela Lei nº 12.711, a qual determina que 50% das vagas em universidades e institutos federais sejam reservadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com subdivisões para candidatos de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, conforme a proporção populacional de cada estado (Brasil, 2012).

Embora as políticas de ações afirmativas tenham ampliado o acesso ao ensino superior público, os dados revelam que o perfil racial dos estudantes no curso noturna de Administração na IFES pesquisada permanece majoritariamente branco. Nesse sentido, Maranhão e Veras (2017) destacam que, apesar dos avanços

promovidos pelas políticas de inclusão, a construção de ambientes universitários mais representativos continua sendo um desafio para as instituições públicas de ensino superior.

Quanto à composição familiar, observa-se que 19,05% dos estudantes moram sozinhos e 95,24% não possuem filhos. Quanto à renda familiar mensal, 57,14% dos respondentes concentram-se entre R$ 5.001,00 e R$ 10.000,00.

Em relação ao perfil acadêmico, constatou-se que a maior parte dos estudantes encontra-se nas fases intermediárias do curso, sendo que 60,32% possuem até seis semestres cursados. A dedicação aos estudos extraclasse mostrou-se relativamente reduzida, uma vez que 50% afirmaram estudar até 4 horas semanais, enquanto 6,35% declararam não ter tempo para estudo fora da sala de aula.

Apesar disso, o desempenho acadêmico apresentou resultados satisfatórios. O Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA) médio foi de 7,95, com desvio padrão de 0,8064, concentrando-se majoritariamente na faixa entre 7,01 e 9 pontos (61,11%), valor superior à média mínima exigida para aprovação nas disciplinas pela universidade investigada. No que se refere à percepção do próprio desempenho acadêmico, observa-se uma avaliação predominantemente positiva, uma vez que 59,53% dos estudantes classificaram seu desempenho como bom ou ótimo, enquanto 37,30% o consideraram regular.

Entretanto, outros indicadores revelam aspectos importantes da trajetória acadêmica desses estudantes: 52,38% dos respondentes relataram já ter sido reprovado em pelo menos uma disciplina, e 41,27% afirmaram ter pensado em desistir do curso. Esses resultados sugerem que o desempenho acadêmico satisfatório não elimina as dificuldades enfrentadas durante a permanência universitária. Silva (2021) aponta que a dificuldade de conciliar estudo e trabalho como um elemento relevante para a evasão no ensino superior, entretanto, identifica muitos outros fatores que também influenciam a decisão de permanência, os quais envolvem questões de cunho individual, sociocultural, econômica, acadêmica e institucional.

O perfil laboral identificado reforça uma característica tradicional dos cursos noturnos. Observou-se que 7,94% dos estudantes declararam não exercer atividades remuneradas, evidenciando que a conciliação entre trabalho e estudo constitui uma realidade para a ampla maioria dos respondentes. Esse perfil é compatível com a literatura sobre ensino superior noturno, que historicamente se caracteriza pelo atendimento de estudantes que buscam conciliar formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho (Furlani, 1999; Terribili Filho, 2007).

Entre aqueles que trabalham, predominam vínculos formais de emprego e estágios remunerados. Além disso, mais da metade dos participantes (57,98%) relatou jornadas superiores a 30 horas semanais, revelando uma carga laboral significativa durante o período de formação acadêmica.

A atividade laboral está frequentemente relacionada à área de formação, uma vez que aproximadamente dois terços dos estudantes (65,88%) afirmaram que sua principal ocupação possui elevada relação com o campo da Administração. Tal resultado é coerente com o estudo de Guimarães (2006), que destaca a contribuição do trabalho para a aquisição de conhecimentos e habilidades e para a aproximação entre teoria e prática.

Um dos propósitos da pesquisa consistiu em verificar se a carga horária de trabalho exerce influência sobre o desempenho acadêmico. Os resultados encontrados indicam que essa relação é menos direta no contexto pesquisado do que frequentemente sugerido pela literatura.

A correlação entre horas semanais de estudo extraclasse e IAA foi positiva, indicando que estudantes com melhor desempenho dedicam mais tempo aos estudos. Entretanto, esta correlação é considerada fraca (r = 0,298), visto sua maior proximidade do zero do que do um (maior valor possível para a correlação de Pearson positiva). De toda forma, a correlação positiva fraca descrita pelos dados da amostra é suficiente para afirmar a existência de correlação positiva entre horas semanais de estudo extraclasse e IAA na população em estudo, para um nível de significância de 5%.

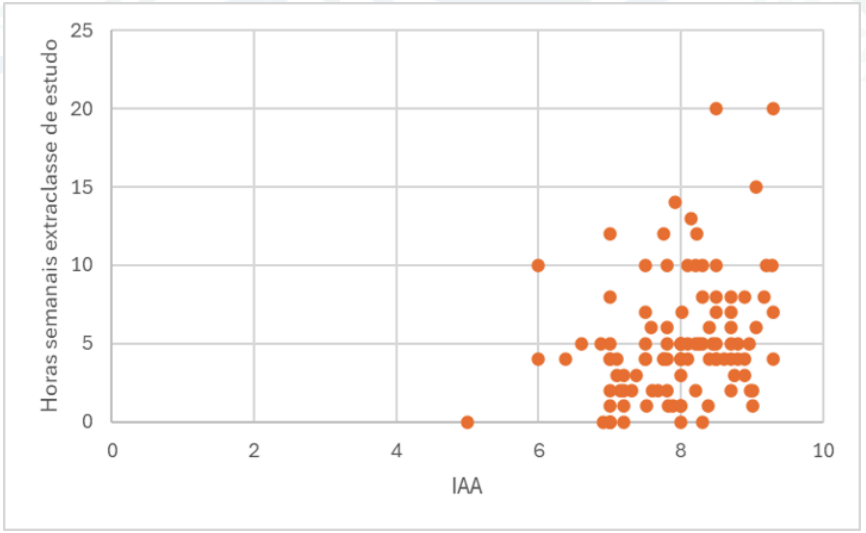
Já a correlação entre horas semanais de trabalho e IAA foi praticamente nula (r = -0,059), evidenciando ausência de relação linear significativa entre carga horária laboral e desempenho acadêmico. Esse resultado diverge parcialmente dos achados de Brandt, Tejedo-Romero e Araujo (2020), que identificaram o impacto negativo da carga de trabalho sobre o rendimento acadêmico. No contexto da instituição investigada, a elevada participação dos estudantes no mercado de trabalho não se refletiu em redução significativa dos indicadores de desempenho.

Esse resultado sugere que a relação entre trabalho e desempenho acadêmico pode ser influenciada por outros fatores, cuja investigação extrapola os objetivos deste estudo e demanda pesquisas adicionais.

As análises de correlação também revelaram uma relação negativa fraca entre horas trabalhadas e horas disponíveis para estudo extraclasse (r = -0,267), indicando que estudantes submetidos a jornadas mais extensas dispõem de menos tempo para atividades acadêmicas fora da sala de aula. Contudo, essa redução não se refletiu diretamente no IAA.

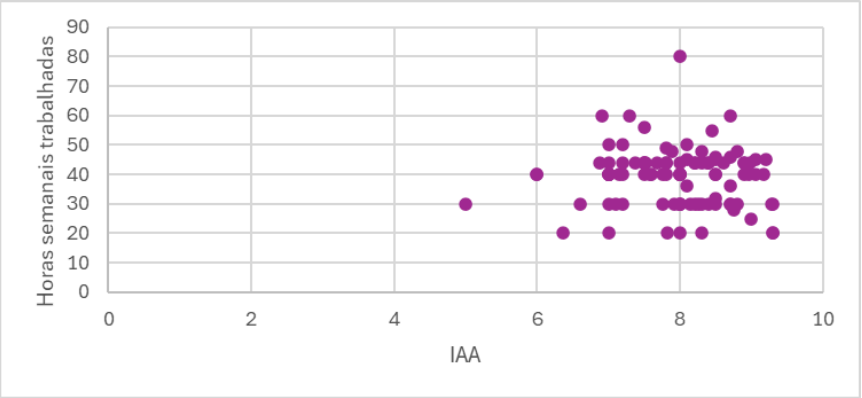
Os gráficos a seguir apresentam as dispersões das 3 (três) análises de correlação apresentadas:

Gráfico 1 - Dispersão entre o IAA e as horas semanais extraclasse de estudo



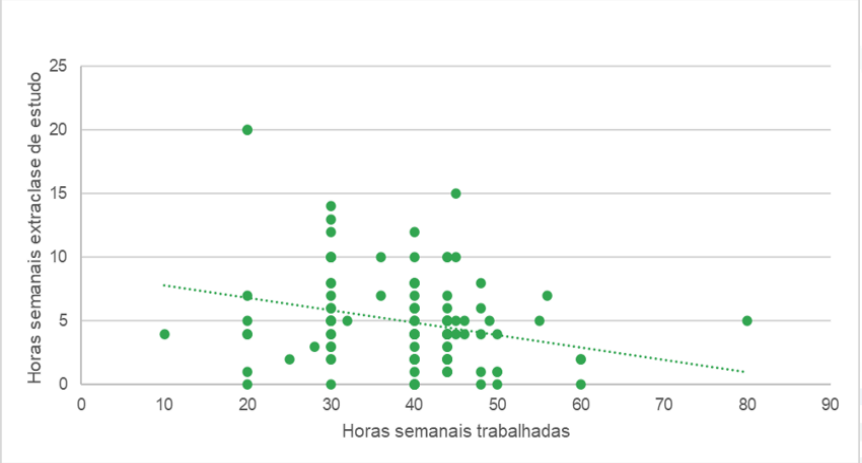
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 2 - Dispersão entre o IAA e horas semanais trabalhadas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 3 - Dispersão entre as horas semanais trabalhadas e as horas semanais extraclasse de estudo

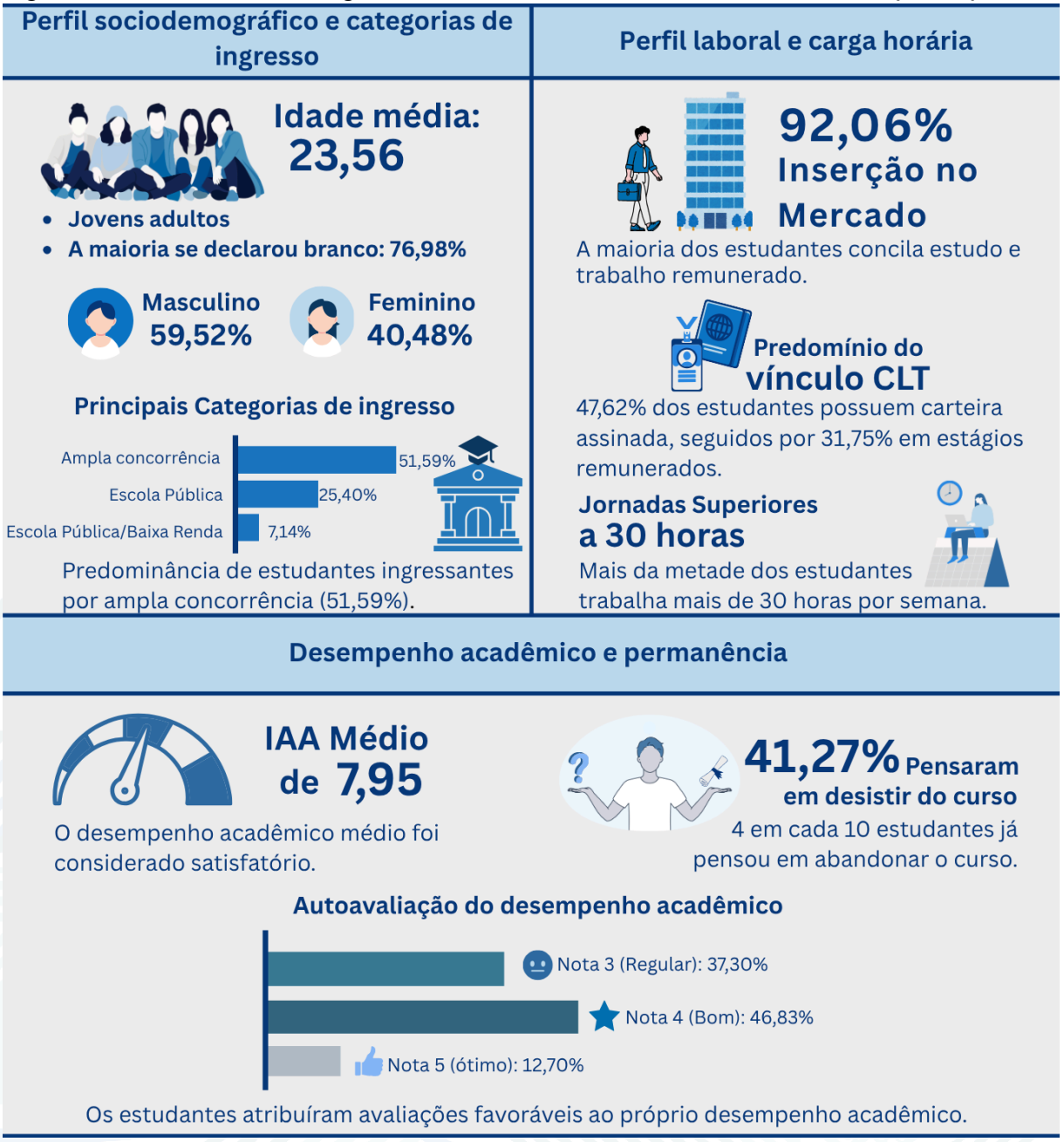


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Outro resultado relevante refere-se à intenção de desistência do curso. Embora 41,27% dos estudantes tenham declarado já ter cogitado abandonar a graduação, não foram observadas diferenças significativas entre as médias de horas trabalhadas pelos estudantes que manifestaram essa intenção e aqueles que nunca consideraram abandonar o curso. Tal evidência indica que a carga horária laboral, isoladamente, não explica a intenção de evasão. Esse resultado reforça a compreensão de que a permanência estudantil constitui um fenômeno multifatorial, influenciado simultaneamente por aspectos acadêmicos, financeiros, institucionais, sociais e individuais (Silva, 2021).

Em síntese, a Figura 1 apresenta as principais características sociodemográficas, laborais e acadêmicas dos estudantes participantes da pesquisa:

Figura 1 – Perfil sociodemográfico, laboral e acadêmico dos estudantes participantes



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

5. Conclusão e Contribuições

Este artigo teve como objetivo conhecer as características das atividades laborais dos estudantes do curso de Administração Noturno de uma IFES e verificar seus possíveis impactos no desempenho acadêmico. Para isso, analisou-se perfil sociodemográfico, acadêmico e laboral dos estudantes e avaliou-se o efeito da carga horária laboral no seu desempenho acadêmico.

Os resultados demonstram que o perfil predominante dos estudantes do curso de Administração Noturno da IFES investigada é de jovem trabalhador, inserido no mercado de trabalho e submetido a jornadas laborais expressivas. Os achados

reforçam a relevância do ensino superior noturno como oportunidade de formação para a população trabalhadora (Furlani, 1999).

Apesar das limitações de tempo decorrentes da elevada carga de trabalho, os estudantes apresentaram desempenho acadêmico satisfatório, não sendo identificada associação significativa entre carga horária laboral e Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA).

Esse resultado diverge parcialmente de estudos que apontam efeitos negativos do trabalho remunerado sobre o rendimento acadêmico (Brandt, Tejedo-Romero e Araújo, 2020). Embora jornadas mais extensas estejam associadas à redução do tempo disponível para estudos extraclasse, essa limitação não se refletiu diretamente no indicador de desempenho analisado.

Uma possível interpretação para esse achado é que os estudantes desenvolveram estratégias de adaptação para administrar simultaneamente as demandas acadêmicas e profissionais, como a redução do número de disciplinas cursadas por semestre. Entretanto, como tais mecanismos não foram investigados nesta pesquisa, essa explicação deve ser compreendida apenas como uma hipótese a ser explorada em estudos futuros.

Apesar do IAA satisfatório, verificou-se que a incidência de reprovação em disciplinas e a intenção de desistência do curso evidenciam desafios relacionados à permanência estudantil, reforçando a importância de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento dos estudantes trabalhadores.

Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a realidade dos acadêmicos do curso de Administração Noturno. Entretanto, como limitações, destacam-se a realização da pesquisa em apenas um curso e em uma instituição, bem como a adoção exclusiva de uma abordagem quantitativa, que não permitiu aprofundar aspectos subjetivos relacionados às experiências dos estudantes.

Assim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem a relação entre carga laboral e tempo de conclusão do curso, além de investigações qualitativas, a fim compreender as estratégias utilizadas pelos estudantes para conciliar trabalho e formação acadêmica. Além disso, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre cursos noturnos e diurnos, de modo a identificar especificidades e desafios próprios de cada contexto de formação, além da possibilidade de ampliar o campo de investigação, alcançando instituições privadas e cursos oferecidos de Administração oferecidos na modalidade EAD.

Referências

BITTAR, Mariluce; ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Políticas de educação superior: ensino noturno como estratégia de acesso para o estudante-trabalhador. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 33, n. 19, p. 279-304, set./dez. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3937. Acesso em: 09 maio 2026.

BRANDT, Jaqueline Zermiani; TEJEDO-ROMERO, Francisca; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na

graduação em administração pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e202500, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046202500. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/RF8cFBPnKjNqYPJkLjZVpHg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de Sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 273f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91544/250753.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jun. 2026.

Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**, Brasília, DF: Andifes/Abruem, Sesu, MEC., 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 08 maio 2026.

FREIXA NIELLA, Montserrat; LLANES ORDONEZ, Juan; VENCESLAO PUEYO, Marta. Abandonment in the Student's educational itinerary of ADE of the University of Barcelona. **RIE – Revista de Investigacion Educativa**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 185-202, 2018.

FURNALI, Lúcia Maria Teixeira. A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 20, p. 155-182, 1999. DOI: 10.18222/eae02019992239. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2239/2197. Acesso em: 08 set. 2025.

GUIMARÃES, Maria Gertrudes Gonçalves de Sousa. **Trabalhadores-estudantes:** um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2006. Disponível em: http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/834/1/DISSERTACAO_EDUCACAO_Maria%20Gertrudes.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

MARANHÃO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, v.25,

n. 96, p. 553-584, jul./set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MK4LRJXynyqGLBqmDqTXdbz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Fernanda Cristina da. **Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior**. 2021. 176 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231181. Acesso em: 14 ago. 2025.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Educação superior no período noturno:** impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante. 2007. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d4083048-8c83-4361-a8f6-44a7c642d997/content. Acesso em: 08 maio 2026.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, Ana Clara Bortoleto. Ensino superior no Brasil: história, atores e políticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2009. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19327. Acesso em: 08 maio 2026.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307660944_A_inclusao_do_estudante-trabalhador_e_do_trabalhador-estudante_na_educacao_superior_desafio_publico_a_ser_enfrentado. Acesso em: 10 maio 2026.